

**23/2/1987**

**A Saúde do Trabalhador Rural**

Muito se tem dito e pouco se tem feito visando a saúde do trabalhador rural. Em questão de saúde, a ordem dos fatores altera seu resultado final. Não se pode pensar em saúde apenas fornecendo ao trabalhador rural equipamentos de proteção individual contra acidentes e consultas médicas de rotina.

Há necessidade de uma política nacional de saúde mais adequada ao momento em que vivemos, com ênfase ao trabalhador rural que ao longo do tempo tem sido marginalizado.

Sabe-se que a grande maioria dos trabalhadores rurais não se alimenta adequadamente e com isso apresentam frequentemente anemia e desnutrição em grau importante, com consequente diminuição de sua força de trabalho e abrindo espaço para instalação de outras doenças oportunistas.

A verminose, que está diretamente relacionada ao estágio sócio-cultural-econômico em que esta comunidade se encontra, é outro fator importante a ser considerado pois induz ou perpetua a anemia.

A Doença de Chagas, verdadeiro flagelo brasileiro, encontra-se com maior frequência no trabalhador rural.

Muitas empresas agropecuárias, entre as quais a AGROPECUÁRIA GINO BELLODI LTDA. (Usina Santa Adélia S/A), estão empenhadas em resolver estas questões e estão conscientes de que este é o caminho certo para definitivamente erradicar estas condições mórbidas.

Se não houver uma política de saúde visando estas três condições básicas, não podemos esperar que haja melhora significativa saúde do trabalhador rural.

Dr Benedito Carlos de Campos Machado

C.R.M. 25.990 — S.S.M.I. 7.216